



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Evolução De Pacientes Pediátricos Submetidos A Transplante Cardíaco Para Correção De Cardiopatias Congênicas Atendidos Em Hospital Brasileiro De Referência.

Autores: CAMYLLA SANTOS DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); CAROLINE SBARDELLOTTO CAGLIARI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); PATRÍCIA PAMPURI LOPES PERES (UNIVERSIDADE CIDADE SÃO PAULO); RODRIGO ALMEIDA FONTENELE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); BIANCA ALVES DE MIRANDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA); JULIANE LOBATO FLORES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL); MARIA GISLENE SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); CECÍLIA MIRELLE ALMEIDA HONORATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); MARIA ISABEL MAGELA CANGUSSU (UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA); NATHALIA PREISSLER VAZ SILVEIRA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL); VITÓRIA MIKAELLY DA SILVA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); MATHEUS CATUNDA AGUIAR (UNIFOR); BIATRIZ BEZERRA CASTELO CARDOSO CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); DAVI PINHEIRO DE BARROS LEAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); JOÃO DAVID DE SOUZA NETO (HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES)

Resumo: INTRODUÇÃO: O transplante cardíaco pediátrico tem proporcionado uma maior sobrevida a várias crianças portadoras de cardiopatias congênitas. Todavia, o procedimento possui outros desfechos, sendo importante conhecê-los para indicar a cirurgia de forma mais consciente. OBJETIVOS: Avaliar a evolução de pacientes pediátricos com cardiopatias congênitas, submetidos a transplante cardíaco em um hospital brasileiro de referência no Ceará. MÉTODOS: Estudo transversal descritivo, baseado na análise de prontuários. RESULTADOS: De 382 pacientes transplantados de OUT/1997 a MAI/2017, 51 (13,35%) eram crianças: 1 em 1998, 1 em 2002, 2 em 2003, 1 em 2004, 2 em 2005, 4 em 2006, 1 em 2007, 3 em 2008, 3 em 2009, 1 em 2010, 6 em 2011, 3 em 2012, 9 em 2013, 3 em 2014, 2 em 2015, 6 em 2016 e 3 até MAI/2017. Das cardiopatias congênitas registradas, destacam-se 2 por hipoplasia do ventrículo esquerdo; 1, chagásica; 1, Anomalia de Ebstein; 1, ventrículo esquerdo; 1, cardiomiopatia viral; e 1, retransplante. 98% dos pacientes foram operados com idade inferior a 16 anos (exceto 1), sendo que uma das pacientes, em 2016, foi transplantada com a idade mais jovem já registrada, 4 meses. Foram à óbito 16 pacientes, sendo que de 1998 a 2005, todas as 7 crianças transplantadas no hospital foram à óbito. A partir de 2006, surgiram resultados mais favoráveis: 1 óbito por ano, de 2006-2008, 3 óbitos em 2009 e 1 óbito por ano, de 2010-2012. Entretanto, destaca-se o fato de que, desde 2013, a taxa de óbito pós-transplante pediátrico caiu a 0%, isto é: todas as 23 crianças transplantadas tiveram sucesso no procedimento, encontrando-se hoje em seguimento ambulatorial. Conclusão: Apesar dos desafios iniciais inerentes à condição fragilizada da criança pela baixa função cardíaca, as técnicas envolvidas no cuidado ao paciente transplantado vem melhorando e possibilitando um prognóstico cada vez melhor.